

A Vida na Casa do Pai

Em Cores Vivas—Parte 12

Textos Selecionados

Introdução

Não sei você, mas eu tenho gostado bastante de estudar a criação e aprender mais sobre o nosso Deus poderoso. E fico bastante contente com o fato de que teremos uma terra e um universo novos e eternos para explorar por toda a eternidade ao lado do Senhor Jesus Cristo. Ele criou o primeiro universo e prometeu criar um segundo universo, final e imortal.

Um estudo adequado da terra e do universo ao nosso redor coloca Deus no centro em seu trono. A outra opção é colocar o homem no centro em um trono. Um filósofo evolucionista disse em uma mesa-redonda pouco tempo atrás: “O universo foi estabelecido de forma extremamente singular para que a evolução produzisse pessoas que se sentam hoje mesmo aqui e usam sua inteligência para conversar sobre o universo.”

Pense apenas na ironia desta afirmação: “o universo foi estabelecido de forma extremamente singular,” de forma que mutações aleatórias e milhões de acidentes no decorrer de bilhões de anos produzissem pessoas inteligentes como nós.

Ele continuou afirmando com ainda maior ousadia: “Nossa inteligência é uma força poderosa que tem crescido exponencialmente, de maneira

que, no fim, conseguiremos alterar o destino do universo.”

Em outras palavras, continuaremos evoluindo e alcançaremos um nível tão elevado de inteligência, a ponto de sermos inteligentes o suficiente para determinar o que acontecerá com o universo.

Eu não consigo determinar nem o que acontece no jardim da minha casa, se mato vai crescer misturado com as plantas! Mas, evidentemente, segundo esse indivíduo, chegará o dia quando conseguiremos determinar o destino do universo.

Mas, para começar, qual é o destino do universo? Será que podemos *saber* pelo menos isso? Sem dúvidas! Podemos conhecer o futuro do universo quando observamos o que Deus diz acerca do seu começo: *No princípio criou Deus os céus e a terra* (Gênesis 1.1).

- No princípio... Deus—temos inteligência divina.
- No princípio criou Deus—temos poder divino.
- No princípio criou Deus os céus e a terra—temos planejamento e criatividade divinos.

Conforme Colossenses 1, foi o Deus Filho—o Logos ou a Palavra—que falou: “Haja luz,” e a luz

passou a existir. Segundo as Escrituras, os anjos testemunharam o Deus Filho criando o universo (Jó 38). E conforme a linha do tempo revelada na Bíblia, nós testemunharemos a criação do novo céu e da nova terra. Após a destruição do universo e o julgamento final de toda a raça humana incrédula (Apocalipse 20), Deus criará um novo céu e uma nova terra. Nós seremos testemunhas oculares quando o Filho de Deus falar e criar nova luz, novo universo, novos planetas e uma nova terra. Nós o veremos chamando à existência o sol, a lua e as estrelas, e em seguida enchendo a nova terra com novos animais.

Esse, a propósito, é o mesmo Jesus que prometeu aos seus discípulos:

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também (João 14.2–3).

Posteriormente, Deus conduz João num passeio pelo final dos tempos e o estado eterno, o que inclui essas novas moradas de Deus para nós. E João descreve a casa do Pai em Apocalipse 21.

Conforme eu já falei muitas vezes e torno a repetir, se você tem problemas com Gênesis 1, então terá problemas para explicar Apocalipse 21. O apóstolo João vê o novo céu já terminado—ele não está nem evoluindo nem em construção. João escreve: *Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe* (Apocalipse 21.1). Em seguida, ele continua descrevendo em cores vivas o estado eterno, a cidade celestial—a Nova Jerusalém adornada como noiva, que á a casa do Pai.

Convido você a explorar comigo nosso futuro lar e responder algumas perguntas sobre a vida na

casa do Pai. Em Apocalipse 21, encontramos a descrição da cidade celestial, a Nova Jerusalém. Veja os versos 10–12, onde João nos conta:

e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina.

Apesar de João não nos dizer a altura dessa muralha, no verso 17 descobrimos que ela tem 144 côvados de espessura, o que equivale a 76 metros. No verso 21, lemos que existem doze portões nessa muralha—três em cada lado da cidade—e cada portão é feito de uma pérola da mesma espessura da muralha. É algo que nem conseguimos imaginar. Tipo, ainda nem vimos o que tem lá dentro da cidade e já ficamos impressionados com o fato de cada portão ser feito de uma pérola cujo diâmetro é de 76 metros!¹

E que ostra monstruosa produziu essa pérola? Não foi uma ostra que a produziu lentamente no decorrer de milhões de anos. Jesus Cristo cria essa pérola verdadeira, transcendendo os processos normais do tempo, assim como fez quando criou pão e peixe em suas próprias mãos e alimentou mais de cinco mil pessoas. Aqueles foram pães verdadeiros, como se tivessem sido assados no forno; e aqueles foram peixes verdadeiros, como se tivessem sido pescados no Mar da Galileia e secados, como era o costume da época, para serem comidos com pão.

Só para termos uma perspectiva, uma arena para 19 mil pessoas não seria grande o suficiente para comportar essa pérola. Precisaríamos de um estádio com capacidade para 100 mil pessoas para conter uma dessas pérolas. A Casa do Pai é totalmente diferente de qualquer outra casa que você consegue imaginar.

A propósito, você já parou para se perguntar por que Deus decidiu usar pérolas para servirem de portões em sua cidade? De todas as pedras preciosas que João menciona em Apocalipse, a pérola é a única pedra formada por um ser vivo. A pequena ostra sofre alguma irritação em seu interior, como um grão de areia que a incomoda. Em seguida, ela cria camadas e camadas ao redor dessa irritação, como proteção, até que finda criando uma pérola.² A pérola é algo belo criado a partir de algo ruim.³

Podemos dizer que a pérola é a resposta da ostra para aquilo que a feriu. O céu é a resposta de Deus para aquilo que feriu o nosso Senhor crucificado. Jesus Cristo suportou a maior de todas as irritações—o pecado, a vergonha e a ira de Deus por nossa causa. No fim, algo belo foi criado a partir de algo doloroso. Sempre que passarmos por um daqueles portões de pérola, seremos lembrados de que Jesus Cristo nasceu nesta terra para sofrer a morte, a fim de criar um acesso para todos os que entram ali pela fé.

Em sua descrição, João continua e revela que a cidade celestial terá por volta de 5.400 e 6.200 km³. Isso significa que o piso inferior se estende aproximadamente 18 km em todas as direções, inclusive para cima. Ou seja, ela se estende além da troposfera, que é primeira camada da nossa atmosfera.

O prédio mais alto já construído pelo ser humano até hoje é a torre de Dubai, o Burj Khalifa, que se estende a 830 metros de altura com seus 161 andares. A montanha mais alta do mundo é o Everest, que nos impressiona com sua estrutura e altura. Precisariamos empilhar dez torres de Dubai para alcançar a altitude do Monte Everest, que é de 8.840 metros. Então, para você ter uma ideia, a fim de chegar à altura da casa celestial, que é de 18 km ou 18 mil metros, teríamos que empilhar dois Everests. Poderíamos colocar várias torres de Dubai

no primeiro dos doze andares e ainda sobraria muito espaço.

Além dessas dimensões espetaculares, João conta que o rio da vida flui do trono de Deus no topo da cidade e desce como uma cachoeira por cada um dos andares. Em cada margem do rio que corre pelo meio da cidade, existem pomares, com árvores produzindo frutos a cada mês, representando a árvore da vida.

Quando Jesus Cristo prometeu aos seus discípulos em João 14 que eles teriam *moradas* na casa do Pai, ele tinha em mente a imagem de um casamento judaico da época. Durante o período do *kiddushim*, que é o período do noivado, o noivo adicionaria uma morada anexa à casa do seu pai. Quando chegava a hora do casamento, ele pegava sua noiva e, após a cerimônia e a festa, a levava para viver com ele na casa do seu pai. Eles não moram na outra rua, no outro bairro ou em outro estado. Não. Eles moram na casa da família! Existe uma morada privada conectada diretamente à casa do pai. O termo que Jesus emprega em João 14 e que é traduzido como *moradas* (o grego *mone*) pode ter a ideia de apartamento, casa ou mesmo de um campo com uma morada.

Tanto os profetas como o apóstolo João descrevem a cidade de Deus que repousará em Jerusalém, sobre um planalto recém-formado pelo Senhor, o qual modificará a topografia da região. O rio que flui do trono de Deus transbordará além das muralhas da cidade e correrá por Jerusalém e além.

Não somos informados do tamanho de nossa morada na casa do Pai. Como eu disse antes, gostaria muito de ter uma janela; uma varanda seria ainda melhor! O que sabemos com certeza é que cada crente terá uma morada na casa de Deus.

Apesar de essa cidade ainda não ter descido para a terra conforme João descreve em Apocalipse 21 e

de estar em algum lugar que não conseguimos enxergar, João conta que ela irá pairar sobre Jerusalém durante o reinado de Cristo. Depois que Deus criar a nova terra, ela descerá e será a Nova Jerusalém. Ali, teremos nossa morada eterna. Enquanto isso, até mesmo hoje, crentes que morrem entram imediatamente na presença do Senhor. Conforme Paulo escreve em 2 Coríntios 5.8, *deixar o corpo* significa *habitar com o Senhor*.

Talvez uma pergunta que você tem seja como é a vida para aqueles que morrem hoje. O que as Escrituras dizem sobre isso? Será que nos lembraremos de quem somos depois da morte? Ainda seremos nós mesmos? Existe alguma pista na Bíblia quanto a esse assunto?

Sim. Mas antes de você entrar em pânico, lembre-se de que seremos aperfeiçoados. Nossas lembranças continuarão—não nos esqueceremos de nossa identidade. Na verdade, Deus deseja que lembremos dos nomes dos doze filhos de Jacó e dos doze apóstolos, já que estão escritos nos portões e nas pedras que compõem o alicerce da cidade gloriosa. Sempre que passarmos pela cidade, iremos nos lembrar dos nomes dos doze filhos de Jacó. Sempre que subirmos um andar e virmos as pedras nas quais estão gravados os nomes dos apóstolos, nos lembraremos de Pedro. Ao nos lembrar dele, nos lembraremos também do seu pecado. Todavia, nossa memória terá sido aperfeiçoada em santidade, de maneira que não focaremos em seu pecado, mas na graça de Cristo para com Pedro e para conosco também.

Mas pensamos que, com certeza, as pessoas no céu só conversam e pensam sobre coisas boas e felizes. Pense por um instante no Monte da Transfiguração, no qual o Senhor Jesus, Pedro, Tiago e João findam numa conferência com Moisés e Elias. Moisés morrera há 1500 anos e Elias fora levado para o céu 900 anos antes desse acontecido.

Agora, eles estão ali nessa reunião com Jesus, revestidos de esplendor glorioso. Sua aparência e suas vestes, assim como as de Jesus, brilham intensamente (Mateus 17). E sobre o que estão conversando? Conforme lemos no Evangelho de Lucas, eles falam sobre a crucificação de Jesus, sua partida de Jerusalém e da terra (Lucas 9.31).

O que quero destacar é o seguinte: eles ainda eram Moisés e Elias; não precisaram ser apresentados a Jesus. E eles sabiam exatamente o que aconteceria em seguida, inclusive todo sofrimento e tristeza. Eles sabiam o que Jesus estava prestes a encarar. Tanto Moisés como Elias foram rejeitados pelos israelitas, então talvez esse tenha sido o motivo por que foram enviados nessa missão para consolar Jesus.

Deixe-me destacar mais uma pista. Em Apocalipse 18, um anjo destaca acontecimentos na terra durante a Tribulação e João vê os santos no céu se alegrando com o julgamento de Deus sobre a terra (Apocalipse 18.20). Evidentemente, eles conseguem, pelo menos até certo ponto, observar esses eventos significantes.

De fato, no capítulo seguinte, quando Deus julga o império de Satanás e do Anticristo durante a tribulação, lemos:

Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus (Apocalipse 19.1).

As pessoas no céu estão bastante cientes da ira de Deus e do julgamento divino sobre a raça humana na terra.

Outro exemplo provém do ministério de Jesus. Em um de seus ensinamentos sobre a salvação, ele falou:

Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende (Lucas 15.10).

Você já percebeu que Jesus não disse que os anjos se regozijam, mas que existe júbilo na presença dos anjos? Um autor escreveu:

Quem, além dos crentes morando na casa de Deus, explodiria em júbilo diante da conversão de outro pecador perdido? De fato, esse era um pecador que eles sabiam que ainda precisava de redenção. De alguma forma, eles tinham conhecimento de que aquele pecador perdido se uniu à família de Deus e um dia se juntará a eles no céu.⁴

E não conseguimos sequer imaginar sua celebração. Infelizmente, chegamos à conclusão errada de que, a fim de o céu ser céu, não podemos ter conhecimento de nada que se passa na terra.

Milhões de pessoas serão salvas no decorrer da tribulação e serão martirizadas por isso. Quando já estão no céu, após terem sido martirizadas, João as vê orando a Deus:

...Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? (Apocalipse 6.10)

Perceba que essas pessoas estão no céu, mas:

- sabem muito bem que o julgamento ainda não foi executado na terra;
- aguardam suas orações serem respondidas;
- estão cientes da terra, sua violência e o reino do mal.

E perceba também que esse conhecimento não estraga o céu para elas. A alegria futura no céu não se baseia em não sabermos o que se passa na terra,

mas em enxergarmos a terra com novos olhos e com a perspectiva do nosso Senhor e Salvador. Com corações e mentes aperfeiçoados e glorificados, enxergaremos tudo à luz de quem Deus é. Nós nos gloriaremos na graça de Deus demonstrada aos redimidos e na ira de Deus derramada sobre os não redimidos em mesma medida.

Portanto, com base no que conseguimos retirar das Escrituras, podemos concluir que existe consciência no céu de questões e eventos importantes da terra. Agora, não fique com a impressão de que as pessoas no céu estão observando cada movimento seu. Você não precisa ficar com medo de tirar uma soneca ou assistir a uma partida de futebol.

A verdade é que não conhecemos todos os detalhes acerca do que nossos entes queridos e amigos enxergam e sabem. Porém, o que precisamos repensar é a ideia de que eles não se importam. Evidentemente, eles se preocupam o bastante com a redenção dos perdidos, a justiça de Deus e o reino de Cristo.

Também é importante destacar que a nossa alegria no céu não depende de um apagão em nossa memória, de maneira que não nos lembraremos de nada de nossas vidas na terra. Entenda que nossas lembranças fazem parte de nossa identidade. Na verdade, seremos recompensados no céu por tudo quanto realizamos na terra em obediência a Cristo. Nossa alegria e regozijo no céu serão baseados no perdão de Cristo à luz de quem éramos. Nossa percepção de seu perdão será aperfeiçoada e aprofundada, pois o veremos, o abraçaremos, o adoraremos e estaremos seguros com ele para todo sempre. De forma simples, nossa alegria no céu não depende de nossa ignorância, mas de nosso novo entendimento.⁵ A graça e glória de Cristo serão ainda mais brilhantes, belas e maravilhosas.

João escreve ainda em Apocalipse 21.14:

A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

Acho muito interessante que os portões e os fundamentos não têm versos gravados neles. As únicas coisas gravadas na estrutura da casa do Pai não são versos, mas nomes—nomes de pessoas.

A glória de Deus será refletida nas lembranças, histórias e redenção de pessoas. Todos os santos redimidos do Antigo e do Novo Testamento estão representados na arquitetura da casa do Pai. Assim como Cristo se lembrou e amou seus discípulos após sua ressurreição e glorificação, nós também nos lembraremos de nossas vidas juntos como crentes, como membros da mesma família, como membros da mesma igreja, como colaboradores no ministério de Cristo.

Sem dúvidas, nossas mentes e corações serão limpos para sempre, glorificados e aperfeiçoados

para jamais serem manchados pelo pecado novamente. Continuaremos nos desenvolvendo, aprendendo e experimentando consciência mais profunda do perdão de Deus e da capacidade para perdoar uns aos outros. Iremos nos regozijar diante do que passamos e de onde estaremos.

Diferente da primeira criação, não haverá espaço nessa nova criação para uma rebelião como a de Lúcifer,⁶ ou outra queda como a de Adão e Eva. Não. Nossa perfeição e glorificação eternas serão garantidas para todo o sempre.

Essa é a cidade de Deus, a cidade celestial na terra cercada por um novo universo. A casa gloriosa e dourada do Pai será isenta de iniquidade; nossos corações e vidas serão isentos de impureza; nosso serviço a Deus será isento de incoerências; e nossa adoração a Deus não cessará. Ela será para sempre, em cores vidas, sem fim.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 23/12/2018

© Copyright 2018 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Grant Osborne, "Revelation," *Baker Exegetical Commentary* (Baker, 2002), 758.

² John Phillips, *Exploring Revelation* (Loizeaux Brothers, 1991), 254.

³ Adaptado de Ray Stedman, *Revelation: God's Final Word* (Discovery House, 1991), 344.

⁴ Adaptado de Randy Alcorn, *In Light of Eternity* (Waterbrook Press, 1999), 98.

⁵ Ibid.

⁶ Nathan M. Meyer, *From Now to Eternity* (BMH Books, 1976), 203.